

Tipos de David Keirsey na escola – um roteiro de pesquisas

Jean Lauand¹
Alexandre Medeiros²

Resumo: O artigo apresenta os tipos de temperamentos dos tipos psicológicos de David Keirsey a fim de ajudar na compreensão de como eles se dão na realidade escolar e indicar possíveis pesquisas nessa direção.

Palavras Chave: David Keirsey. tipos psicológicos. tipos de temperamento. temperamento e escola.

Abstract: This article intends to show the temperaments of the psychological types of David Keirsey in order to help understanding how they are in school and stimulate researches in this field.

Keywords: David Keirsey. psychological types. temperament types. temperament in school.

1. Os fundamentos da teoria de David Keirsey – os pares de fatores

Começamos pela recordação dos elementos básicos da teoria dos temperamentos de David Keirsey (abreviaremos por DK), tendo em vista aplicá-los à realidade escolar, em seus protagonistas: alunos, professores, pais e pessoal da administração.

DK distinguiu-se no campo da Psicologia, por aplicar, a seu modo, os pares de fatores de Jung (2015) em seu clássico livro *Tipos Psicológicos*, junto com outro par (JxP), proposto pela tipologia de Myers-Briggs (1995), em seu clássico teste MBTI, *Myers-Briggs Type Indicator*.

A originalidade de DK – e que constitui um poderoso diferencial em relação a Myers-Briggs – é agrupar os 16 tipos do MBTI em torno de 4 tipos de temperamentos (com quatro “sub tipos” cada um). Ao reabilitar, em versão contemporânea, a antiquíssima doutrina dos temperamentos, DK fornece uma poderosa ferramenta para auxiliar na compreensão do modo de ser de cada um, suas preferências de gostos, conhecimento, modos de agir e de reagir aos estímulos exteriores, estilos, enfim, sua instalação no mundo.

A palavra “compreensão” utiliza-se aqui com a feliz acumulação semântica que se dá em nossa língua (também no inglês, e em tantas outras): para além da mera captação intelectual, uma atitude de empatia e aceitação do modo (diferente) de ser do outro. Não por acaso, os dois livros fundamentais de DK se intitulam: *Please understand me* (1984) e *Please understand me II* (1998).

O temperamento, para DK, é uma “configuração” inata de alguns desses fatores, que é a base da personalidade: tudo aquilo que se constrói em cada um (e que cada um constrói) por conta de tantos fatores: educação, experiências marcantes, diversas influências da sociedade etc. etc.

¹. Professor Titular Sênior da FEUSP. Professor Colaborador do Colégio Luterano São Paulo. jeanlaua@usp.br

². Doutor em Ciências da Religião – UMESP/SP. Diretor Acadêmico do Centro de Estudos Júlio Verne.

Adverta-se desde logo que não pretendemos fazer nenhum uso reducionista da teoria de DK: o temperamento é apenas um fator na compreensão de cada pessoa e, além do mais, é nada mais que um *Idealtypus*, com todas as limitações que a metodologia do tipo ideal impõe para o acesso à realidade. Desde logo, o tipo nunca se pode confundir com a própria realidade e o uso comum da palavra tipo parece confirmar essa prudente limitação para o método: na gíria, “tipo” é uma aproximação, que indica imprecisão: “orçamento eu não tenho, mas deve custar tipo uns 10 ou 15 mil reais”, “essa moça [junto com outras milhões] não faz meu tipo”. E quando dizemos que um salame é tipo italiano, estamos implicitamente afirmando que **não** é italiano. Um tipo é só uma acentuação teórica, caricata (não no sentido pejorativo) que permite uma primeira aproximação de uma realidade que, insistamos, está sempre longe de se esgotar no tipo.

Tenhamos em conta também que pertencer a este ou àquele tipo de temperamento não tem **nenhuma** conotação moral: há grandes santos e grandes criminosos em cada um dos 4 temperamentos e seus 16 “sub tipos”. Nem, de forma alguma, “é melhor” ser humano aquele que é deste ou daquele tipo. Trata-se simplesmente de uma preferência natural da pessoa em seu modo de relacionar-se com o mundo, como a preferência pelo uso da mão direita ou da esquerda.

Na teoria de DK, como na de Myers-Briggs, intervêm 4 pares de fatores, de preferências opostas: 3 deles procedem de Jung (as preferências I/E, S/N e F/T) e o quarto par é J/P (Myers Briggs e DK).

Desses 4 pares, DK extrai seus 4 temperamentos: SJ, SP, NF e NT que, combinados às possibilidades restantes, resultam em 16 tipos mais específicos (ESTJ, ISTJ, ESFJ, ISFJ, ESTP etc.).

Advertimos, desde já, que nos parece mais adequado designar os tipos pelas letras que abreviam cada caso, ao contrário de DK, que além dessas siglas, vale-se também de nomes para designá-los: o SJ sendo o Guardiã; o NF, Idealista; o NT, o Racional etc. Essas siglas preservam-nos de equívocos e mal entendidos, que poderiam ser sugeridos pelos nomes dos tipos ou dos fatores (por exemplo, J x P seria a oposição entre Julgamento e Percepção, que nada têm que ver com o uso comum dessas palavras...). Na verdade, muitas vezes em nossa comunicação geral, ficamos com as siglas e não sabemos (nem precisamos saber) o que estão elas abreviando: a Confederação Sul Americana de Futebol é a *Conmebol* e ninguém tem a menor ideia de que o *http* da internet abrevia *Hyper Text Transfer Protocol*?

Passemos agora a resumir, brevemente (somente para uma recordação sumária e alusiva), os fatores de que DK se vale.

Os fatores ExI (os mais fundamentais para Jung e os menos essenciais para DK, que não os faz integrar o núcleo de nenhum dos 4 temperamentos) são simplesmente a preferência pela Extroversão / Introversão. Quem tem a preferência pelo fator E energiza-se em contato com os outros, que podem ser muitos e desconhecidos, enquanto o I recarrega suas baterias sozinho, ou em contato com muito poucos e muito conhecidos. O fato de 80% ou mais das pessoas serem E e, além do mais, nossas instituições sociais (a escola entre elas), as *vigencias*, de que falava Ortega y Gasset, são feitas para os E (em detrimento das preferências I) e são um fator a mais de exclusão e desconforto para os introvertidos... O choque do 1º. Dia de retorno às aulas (para não falar do primeiro dia de ingresso na escola!) pode ser traumático para a criança I. Além do suplício de ser constantemente convocada para opinar e “participar”, em moldes que estão feitos para as crianças E. Sem falar nos rótulos, “Ela é quietinha assim mesmo, é o jeito dela, deixa ela...”, no bullying por conta da própria extroversão etc.



<https://www.facebook.com/introvertdoodles/photos/a.1791051157833962/1929551940650549/>

O par S/N indica a preferência pelo fator S (de *sensible*, cerca de 80% da população), realista e de pés no chão, que se atém aos fatos enquanto tais, em oposição ao N (de *intuição*), para quem os fatos são mero trampolim para outra “dimensão”: a da leitura científica racional dos fatos (NT) ou a da realidade humana em seu sentido mais profundo (NF). Daí que os NF (ainda mais que os NT) encontrem-se muito à vontade com a comunicação por metáforas, enquanto a linguagem dos S tende a ser direta e factual.

A oposição SxN é registrada na oposição entre o capelão NF e o caricatural S, Sargento Tainha, do Recruta Zero. O capelão refere-se metaforicamente ao coração (no caso, seria melhor traduzido por “interior” ou “entranhas”), mas Tainha não alcança a metáfora:



A oposição FXT é de mais fácil e direta compreensão. F (de *feeling*) indica uma *approach* pessoal da realidade, incluindo as emoções e a afetividade. Já para o T (de *thinking*), o que conta é o *Sachverhalt*, o estado “objetivo” das coisas, à margem de considerações sobre as subjetividades envolvidas. No caso extremo, o T é um computador jogando xadrez: a decisão sobre o lance envolve somente a fria análise do tabuleiro.

Essa diferença é muito bem registrada no filme *The Iron Lady*, no qual Meryl Streep interpreta Margareth Thatcher, a dama de ferro, a dama T. Já aposentada e fragilizada pela idade, o médico lhe pergunta como se *sente* e ela revela seu modo de ser T:

Don't ask me how I feel. Ask me what I think. People don't think any more, they feel. One of the greatest problems of our age is that we are governed by people who care more about feelings than they do about thoughts and ideas. Now, thoughts and ideas, that's what interests me. (...) and I think I am fine.

Evidentemente para a vida e para o convívio social em geral são necessárias as duas posturas (embora cada um seja tentado a achar que melhor seria a exclusividade de sua preferência...). O delicado problema do equilíbrio entre os dois polos é lançado já no século XIII por Tomás de Aquino: sim, a justiça é a coluna vertebral que sustenta a sociedade, mas a fria justiça T necessita do contraponto F da misericórdia: "*Iustitia sine misericordia crudelitas est; misericordia sine iustitia, dissolutio*" (Cat. Aur. in Mt, cp5 lc 5): "a justiça sem misericórdia é crueldade; a misericórdia sem justiça é dissolução".

Naturalmente, haverá divergências de estilo: um professor F, mais do que ao currículo ou ao programa, estará atento ao modo como cada um de seus alunos adquire os conhecimentos devidos; enquanto os professores T preocupar-se-ão mais em cumprir o programa estabelecido. Pode também na escola surgir o conflito entre a direção, exercida frequentemente por Ts, e professoras F... Etc.

Finalmente, a oposição JxP. Keirsey (1984, p. 22 e ss.) distingue resumidamente a preferência J (de *Judging*) da preferência P (de *Perceiving*), indicando que aqueles preferem a conclusão e a resolução de um assunto; enquanto estes preferem manter opções abertas e fluidas. (...)

Naturalmente, a preferência J conecta com um aspecto externo que prefere a arrumação e a ordem: horários, datas, planejamento etc. enquanto o P propende mais ao "deixa a vida me levar"... Claro que nas escolas tradicionalmente prevalece, por parte da direção e de muitos docentes, a preferência J.

2. Os fundamentos da teoria de David Keirsey – os 4 temperamentos

Para DK, das combinações com os fatores S e N surgem os 4 temperamentos: SJ, SP, NF e NT.

Os SP, sempre tipicamente falando, são movidos pelo desejo de ação e pelo impulso: são lúdicos, hedonistas e focados no "aqui e agora". Em geral, tendem ao otimismo. Na disfunção, são os irresponsáveis e imaturos.

Os SJ são muito focados no dever e na responsabilidade. Valorizam as tradições e as instituições, que transmitem às novas gerações os valores para o bom funcionamento da sociedade. Tendem ao pessimismo. Na disfunção, são os engessados e inflexíveis guardiões de regras.

O grande propósito do NF é a busca por encontrar o (sempre enigmático) sentido humano e do seu self.

Já o frio NT procura as possibilidades racionais e tecnológicas oferecidas pela realidade.

A seguir apresentamos (resumidamente e com cortes), a partir do site de DK (apud Lauand 2019), os 4 temperamentos (deixando os 16 tipos de Keirsey para quando forem efetivamente reclamados).

Retrato do tipo SJ (*Guardian*) 40 a 45% da população

Os SJ são as pedras angulares da sociedade, porque eles têm o temperamento que possuem aqueles que preservam e servem às instituições mais importantes de nossa sociedade. Os SJ tem um talento natural em administrar bens e serviços – da supervisão à manutenção e fornecimento – usando todas as suas habilidades para manter as coisas e procedimentos funcionando sem atritos e dificuldades em suas famílias, comunidades, escolas, igrejas, hospitais e negócios.

Todos os [4 tipos] SJ compartilham as seguintes características principais:

- orgulham-se em serem confiáveis, auxiliares, e trabalhadores.
- são companheiros fiéis, pais responsáveis, e líderes que trazem estabilização.
- tendem a ser conscientes de seus deveres, cautelosos, humildes, e focados em tradições e autoridades.
- valorizam a cidadania, confiam nas autoridades, juntam-se a grupos, procuram segurança, valorizam a gratidão, e sonham em propagar e encontrar justiça.

SJ também acreditam na lei e na ordem, e às vezes se preocupam com a perda do respeito pelas autoridades, e que até o próprio senso do que é certo ou errado esteja sendo perdido. (...)

Retrato do tipo SP (*Artisan*) 30 a 35% da população

(...) Todos os [4 tipos] SP compartilham as seguintes características principais:

- tendem a ser amantes do divertimento, otimistas, realistas e focados no aqui e agora.
- se orgulham em serem não-convencionais, corajosos, e espontâneos.
- são cônjuges brincalhões, pais criativos e líderes que “apagam incêndios”.
- são excitantes, confiam em seus impulsos, querem impactar, procuram estímulos, valorizam a liberdade e sonham em dominar habilidades de ação.

(...) Os SP querem estar onde a “ação” está; eles procuram aventuras e mostram uma “fome” constante por prazer e agitação. Eles acreditam que variedade é o tempero da vida e que fazer coisas que não são divertidas ou excitantes é um desperdício de tempo. São impulsivos, adaptáveis, competitivos e acreditam que o próximo lançar de dados será a jogada sortuda. Eles também podem ser generosos com os defeitos das pessoas, e estão sempre prontos a dividir com seus amigos as bênçãos da vida. Acima de tudo, os SP precisam estar livres para fazerem o que desejam, quando eles desejam. Eles resistem a serem “amarrados” ou presos, confinados ou obrigados a fazerem algo. Eles preferem não esperar, não economizar, poupar ou viver para o amanhã.

Na sua visão, o hoje deve ser aproveitado porque o amanhã... nunca chegará!

Retrato do tipo NF (*Idealist*)

Os NF, como temperamento, são apaixonadamente preocupados com crescimento e desenvolvimento pessoal. Empenham-se em descobrir quem eles são e como podem se tornar o melhor que eles podem ser - esta constante busca pelo autoconhecimento e autodesenvolvimento impulsiona sua imaginação. E eles querem ajudar os outros a fazer esta mesma jornada. Os NF são naturalmente atraídos para trabalhar com pessoas, seja em educação ou aconselhamento, nos serviços sociais ou na área de recursos humanos, em jornalismo ou ministério. Eles são dotados em ajudar outros a achar seus caminhos na vida, frequentemente inspirando-os a crescer como indivíduos e a realizar seu potencial.

Todos os [4 tipos] NF compartilham as seguintes características principais:

- são entusiásticos, confiam em sua intuição, anseiam por romance, procuram seu “eu” verdadeiro, valorizam relações significativas, e sonham em atingir sabedoria.
 - orgulham-se em serem amorosos, de bom coração e autênticos.
 - tendem a ser dadivosos, confiáveis, espirituais, e estão focados em jornadas pessoais e potenciais humanos.
 - são companheiros intensos, pais estimulantes, e líderes que inspiram outros.
- (...)

Retrato do tipo NT (*Rational*) de 5 a 10% da população

Os NT têm o temperamento voltado a resolver problemas, principalmente se o problema tem a ver com sistemas complexos que compõe o mundo à nossa volta. NT atacam problemas em sistemas orgânicos (como plantas e animais) ou em sistemas mecânicos (como ferrovias e computadores), ou mesmo em sistemas sociais (como famílias, empresas ou governos). Mas qualquer que seja o sistema que desperta sua curiosidade, os NT irão analisá-los a fim de entender como eles funcionam, com o objetivo de fazê-los funcionar ainda melhor.

Todos os [4 tipos] NT compartilham as seguintes características principais:

- tendem a ser pragmáticos, céticos, autônomos, e focados em resolução de problemas e análise de sistemas.
- orgulham-se de ser engenhosos, independentes, e determinados.
- são cônjuges razoáveis³, pais individualizadores e líderes estratégicos.

³ *Reasonable*, aqui, obviamente, não no sentido de medianos, mas como quando se fala em “chefe razoável”, “sargento razoável” ou “nutricionista razoável”, que se pauta pelo razoável (não esqueçamos que Keirsey dá aos NT o nome *rationals*).

- são ponderados, confiam na lógica, anseiam por realizações, procuram conhecimento, apreciam a tecnologia e sonham em entender como o mundo funciona.

Ao trabalhar com problemas, os NT tentam achar soluções que tenham aplicações no mundo real, mas estão ainda mais interessados nos conceitos abstratos envolvidos no problema, nos princípios fundamentais ou leis naturais subjacentes ao caso em análise. Eles são absolutamente pragmáticos sobre os caminhos e meios para atingir seus fins. Os NT não se preocupam em ser politicamente corretos. (...)

3. Os tipos de David Keirse na escola – algumas pesquisas possíveis

Neste artigo, apontaremos algumas (dentre as inúmeras) possíveis linhas de pesquisa sobre a importância da teoria de DK para identificar e, na medida do possível, apontar soluções, problemas no cotidiano escolar.

Uma linha central decorre do fato, tão simples quanto manifesto, de que a escola atrai irresistivelmente – para muitos cargos de direção e docência – profissionais do tipo SJ. De fato, a escola (como a Igreja, a associação de bairros, os grupos de escoteiros etc.) é um polo gravitacional para os SJ, por temperamento voltados a servir as instituições que estruturam a sociedade, a transmitir para as novas gerações o legado de valores da cultura e da ética, o senso de dever e responsabilidade, valores centrais para seu tipo. Junte-se a isto, seu talento em administrar bens e serviços e teremos configurada, para o bem e para o mal, a relação SJ e a escola de educação básica.

Se os SJ já são o tipo mais frequente na população em geral (40 a 45%), DK estima que alcancem a esmagadora maioria 75% dos cargos de direção e docência (KEIRSEY, 1998, p. 98).

Certamente, os 45% de alunos SJ estarão muito à vontade, nessa escola dominada por professores e direção de seu mesmo tipo. Mas o que dizer dos 35% de alunos SP?

Embora compartilhem o fator S, SP e SJ são estilos altamente conflitantes: para o SP, a liberdade, o viver o momento, a independência, a impulsividade e o lúdico são valores fundamentais e, ao contrário dos SJ, não têm nenhum apreço por dever, disciplina, hierarquia e responsabilidade. A fábula da cigarra e da formiga é bem o contraste entre os estilos SJ e SP.

E as crianças SP são lançadas em uma escola tediosa, cuja formatação lhes é estranha e até hostil. Daí as inúmeras clássicas situações de humor em filmes, séries, Histórias em Quadrinhos etc. criadas a partir das tentativas dos alunos SP em subtrair-se ao controle SJ exercido pela escola: horários, silêncio, ordem, lição de casa, regras, punições, carteiras enfileiradas... Os conflitos entre Calvin e sua Profa. Hermengarda; entre Chico Bento e a Profa. Dona Marocas, entre Chaves e o Prof. Girafales etc. etc. são já quase estereótipos dessa situação.



<https://novaescola.org.br/conteudo/3621/calvin-e-seus-amigos>



<https://www.youtube.com/watch?v=B2S8k6kiM7o>



<https://twitter.com/Chicobento0/status/1035365781830164480>



Os desentendimentos entre pais SP e a direção SJ da escola são também outras constantes. Como nos casos antológicos de Rochelle, mãe do Chris (da série “Todo mundo odeia o Chris”), defendendo os filhos como uma leoa.



<https://globoplay.globo.com/v/7879805/programa/?s=04m23s>

Ou o antológico discurso do Tenente Coronel Frank Slade (AL Pacino) em defesa de Charlie Simms ante o Conselho Diretor da Escola Baird – filme “Perfume de Mulher”.



<https://tvuol.uol.com.br/video/perfume-de-mulher--discurso-final-al-pacino-04021A3968C0894366>

Os tipos minoritários, NF e NT, também sofrem e são incompreendidos na escola feita à imagem e semelhança dos SJ. Os questionamentos sobre o humano e seu sentido, o próprio núcleo das aspirações NF não encontra muito espaço no âmbito SJ.



E quanto aos NT, também seu anseio de leitura racional, científica ou tecnológica do mundo, não encontra muito respaldo no modelo tradicional de escola. Muitos NT falam de seu ideal de uma escola que cultivasse a curiosidade científica Stephen Hawking (2018) relembra o tédio que viveu na escola até encontrar um professor que compreendesse seu modo de ser NT:

Durante a infância, eu era apaixonado pelo funcionamento das coisas. Naquela época, era mais simples desmontar um objeto para ver seu mecanismo. Nem sempre eu conseguia remontar as peças dos brinquedos que abria, mas acho que aprendi mais do que uma criança aprenderia hoje se tentasse fazer o mesmo com um smartphone.

Meu trabalho ainda é descobrir como as coisas funcionam, embora em outra escala. Não destruo mais trenzinhos. Em vez disso, tento entender o funcionamento do universo usando as leis da física. Se sabemos como algo funciona, podemos controlá-lo. Soa tão simples quando falo dessa maneira... Mas é um trabalho cativante e complexo que me fascinou e empolgou durante toda minha vida adulta. Trabalhei com alguns dos maiores cientistas do mundo. Tive a sorte de viver no que tem sido um período glorioso para meu campo de estudo, a cosmologia, que investiga as origens do universo.

A mente humana é uma coisa incrível. Ela pode conceber a magnificência do firmamento e as complexidades dos componentes básicos da matéria. Porém, toda mente necessita de uma fagulha para atingir seu pleno potencial. A centelha da curiosidade e da dúvida.

Muitas vezes essa centelha vem de um professor. Deixe que me explique.

Não fui um aluno exemplar, demorei para aprender a ler e minha caligrafia era ruim. Mas quando estava com quatorze anos, meu professor em St. Albans, Dikran Tahta, mostrou-me como aproveitar minha energia e me encorajou a pensar criativamente em termos matemáticos. Ele abriu meus olhos para as matemáticas como o projeto de construção do próprio universo.

Por trás de toda pessoa excepcional, há um professor excepcional. Quando pensamos nas coisas que sabemos fazer na vida, há grandes chances de que as saibamos graças a um professor.

No entanto, a educação, a ciência e a tecnologia correm mais perigo do que nunca. Devido à recente crise financeira global e a medidas de austeridade, há um significativo corte de verbas em todas as áreas da

ciência, mas a pesquisa básica tem sido profundamente afetada. Há a ameaça também de nos tornarmos culturalmente isolados e provincianos e cada vez mais distantes de onde o progresso está sendo feito. Na questão da pesquisa, o intercâmbio entre as fronteiras permite que as habilidades sejam transferidas mais rapidamente e proporciona diferentes ideias a novos pesquisadores, derivadas de seus diferentes contextos. Isso pode facilmente contribuir para o progresso nos lugares onde hoje enfrentamos maior dificuldade.

Infelizmente, não podemos voltar no tempo. Com o Brexit e Trump trazendo novas pressões sobre a imigração e o futuro da educação, presenciamos uma revolta mundial contra o conhecimento especializado, algo que inclui os cientistas. Assim, o que podemos fazer para assegurar o futuro da educação em ciência e tecnologia?

Volto a meu professor, o sr. Tahta. A base para o futuro da educação deve residir em escolas e professores inspiradores. As escolas, no entanto, oferecem apenas uma estrutura elementar onde às vezes a rotina de decoreba, equações e provas pode indispor os jovens contra a ciência. A maioria das pessoas responde a uma compreensão qualitativa, e não quantitativa, sem a necessidade de equações complicadas. Livros de divulgação científica e artigos sobre ciência também ajudam a explicar ideias sobre o modo como vivemos. Entretanto, apenas uma pequena parcela da população lê até mesmo o best-seller do momento. Documentários e filmes de ciência atingem um público imenso, mas não passam de comunicação de mão única.

As diferenças de postura começam cedo. Keirse sugere a seguinte experiência: se olharmos para uma sala de aula de jardim de infância, podemos facilmente observar cerca de uma dúzia de crianças SJ de cinco anos, procurando com sinceridade e empenho as pistas que lhes indicarão o que devem fazer. O resto das crianças, principalmente SPs junto com um número pequeno de NTs e NFs, estarão como animaizinhos, pulando, brigando, cheirando e mastigando. Resumindo: esta escola feita por SJ e para os SJ, tem como objetivo transformar esses filhotes brincalhões em adultos sérios e orientados para o dever, que buscam apenas saber o que devem fazer (KEIRSEY, 1984, p. 40).

4. Considerações finais

O objetivo deste artigo era o de apontar linhas de pesquisa sobre a importância do estudo da teoria de DK para a análise de problemas da vida escolar. Indicamos algumas poucas; mas pode-se facilmente perceber que há inúmeras outras, principalmente se, para além dos 4 temperamentos, ingressarmos na análise mais fina dos 16 tipos que deles derivam.

Referências

Briggs Myers, Isabel & Myers, Peter B. Keirsey. **Gifts Differing: Understanding Personality Type** - The original book behind the Myers-Briggs Type Indicator (MBTI). CPP: Mountain View, 2nd ed., 1995. e-book.

Hawking, Stephen **Breves respostas para grandes questões**. Intrínseca: Rio de Janeiro, 2018. E-book. Disponível em (acesso em 10-07-2020): https://books.google.com.br/books?id=tI9yDwAAQBAJ&pg=PT160&lpg=PT160&dq=%22A+maioria+d+as+peessoas+responde+a+uma+compreens%C3%A3o+qualitativa,+e+n%C3%A3o+quantitativa,%22&source=bl&ots=TuPeKEUKhh&sig=ACfU3U2YyxleS-sDB4J_oaOCShtBagfirTQ&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKewi6gMKMhqXrAhUzEbkGHQC6DFkQ6AEwAnoECAEQAQ#v=onepage&q=%22A%20maioria%20das%20peessoas%20responde%20a%20uma%20compreens%C3%A3o%20qualitativa%2C%20e%20n%C3%A3o%20quantitativa%2C%22&f=false

Jung, C. G. **Tipos Psicológicos**. Petrópolis: Vozes, 2015.

Keirsey, David; Bates, M. **Please understand me**. Del Mar: Prometheus Nemesis, 4th ed., 1984.

KEIRSEY, D. **Please understand me II: temperament, character, intelligence**. California: Prometheus Nemesis Book, 1998a.

LAUAND, Jean (org.). **Sobre a tipologia de David Keirsey: psicologia, religião e educação**. Santo André: Kapenke, 2019.

Recebido para publicação em 12-07-20; aceito em 19-08-20